Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano V • nº 200 • Uberaba/MG • de 25 a 31 de março de 2002

foto: André Azevedo

FERIADÃO É A MAIOR VIAGEM

Estudantes aproveitam Semana Santa para visitar a família ou curtir as cidades vizinhas

págs. 4 e 5

Falta de dignidade humana torna páscoa desigual

págs. 6 e 7

issuu-downloader.com

Charge

Carta do leitor

Prezado Edvaldo

Aqui no REVIVRE lemos sempre o Jornal Laboratório Revelação, de ótima qualidade. O nº 198 trouxe um exercício interessante entre defensor e crítico da dependência tabágica.

Um adendo ao estudante que batalhou a favor: mande sua defesa para o Departamento de Psicologia, pois ele precisa de ajuda urgente: é carente, sente-se abandonado, vive noites de dor e solidão, como ele mesmo diz, precisa inspirar fumaça para sentir-se aliviado e está disposto a dar saúde e parte da vida em troca disso. Pior: acha que atingiu seu objetivo com um amigo-cigarro...

Além de uma boa terapia, nosso Programa de Tratamento do Tabagismo poderia ajuda-lo. Calor humano dá muito mais sabor à vida do que um tubo de alcatrão com nicotina.

Calor humano dá muito mais sabor à vida do que um tubo de alcatrão com nicotina

Em tempo: O Programa Revivre estará recrutando e treinando universitários saudáveis, para um trabalho voluntário de conscientização junto a estudantes secundaristas da rede pública e particular de Uberaba. Quem sabe o Antonio Marcos muda de posição e entra nessa com a turma do REVIVRE.

Dr. Francico Calil

Prezado doutor Francisco

Muito obrigado pelo seu comentário. Todos nós, da equipe, ficamos contentes que o "Revelação" possa desempenhar papéis como este implícito na sua carta.

Parabéns pela iniciativa do programa!

Vamos procurar incentivar os alunos a participarem.

Um abraço,

Edvaldo Pereira Lima

OMBUDSMAN

Qualidade e competência

Newton Luís Mamede

A formação universitária como exigência para qualificação profissional somente alcança o seu sentido pleno se estiver inteira e estritamente ligada à competência para o exercício da profissão. Diploma, currículo, cursos de extensão e de pós-graduação devem, necessariamente, corresponder à capacidade do titulado para trabalhar na área na qual se formou e se especializou.

A sociedade moderna e avançada criou, também, as próprias necessidades, e, com isso, alterou substancialmente o mercado de trabalho e a universal lei da oferta e da procura. Os campos de ação e de atuação profissional ampliaram-se fantasticamente, até mesmo para cursos tradicionais. O de Direito, por exemplo. Já não se pode relacioná-lo apenas à advocacia ou a carreiras correlatas, de promotor e de juiz. Há uma gama de atividades e de necessidades no mercado, as quais reclamam a atuação de bacharéis em Direito. Necessidades que interferem na organização e atualização curricular do curso.

Já afirmei, noutro escrito, que, no geral, existem duas grandes profissões: a dos competentes e a dos incompetentes.

Os cursos novos emergiram da variedade de solicitações sociais decorrentes do progresso. Este determina, também, novas atividades. E, obviamente, novas profissões e campos de trabalho. O crescente leque de empregos obriga o aperfeiçoamento da qualificação profissional. Existem áreas e campos de trabalho que surgiram há poucas décadas, e, portanto, ainda estão se afirmando e se impondo. Não é apenas a tradição que gera emprego. A modernidade está aí, em franca ampliação de atividades, setores e áreas, determinando, também, ampliação de mercado.

Em todas as áreas de trabalho decorrente de qualificação universitária, não se pode descuidar da competência. Já afirmei, noutro escrito, que, no geral, existem duas grandes profissões: a dos competentes e a dos incompetentes. Eu disse **grandes** profissões. É claro que existem as intermediárias. Atendo-nos aos grandes campos de trabalho e às grandes profissões de valor positivo e superior, a competência, decorrente da qualidade, é o fator chave de sucesso. A competitividade, hoje, não depende apenas da qualificação universitária ou da habilitação legal. A competência que alia ciência à prática, ao desempenho profícuo e eficaz, é a grande marca e diferença de qualidade.

A universidade é, portanto, responsável pela formação da qualidade que resulta na competência. Desempenhando seu papel e realizando sua essência de centro formador de profissionais de nível científico, a universidade não pode ficar restrita à formação teórica vazia de aplicação. A especulação é necessária, a reflexão crítica é fundamental, o aprofundamento teórico e científico é essencial – isso ninguém contesta. Mas a competência para o trabalho, para a atuação prática, não pode ser negligenciada pela universidade.

Não estamos confundindo competência com experiência. Esta é resultante do esforço pessoal diário. A competência é a elevação da qualidade, é a faculdade de estar apto a exercer a atividade com verdadeiro conhecimento teórico e prático para a produção eficiente e satisfatória de resultado. E, como tal, merece atenção especial e indispensável da universidade. Escola superior de merecido respeito é a que promove qualificação profissional com base na qualidade e na competência.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Supervisão de Edição: Celi Camargo (celi.camargo@uniube.br) • • • Projeto Gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) • • • Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenadora da habilitação em Jornalismo: Alzira Borges da Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professores Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Vicente Higino de Moura (vicente.moura@uniube.br) e Edmundo Heráclito (heraclit@triang.com.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Distribuição: Assessoria de Imprensa • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Jornal da Manhã

Fale conosco: Universidade de Uberaba - Depto. de Comunicação Social - Bloco L - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8952 • • • http:/www.revelacaoonline.uniube.br

As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

issuu-downloader.com

Cursos

Terapia ocupacional conquista espaço no mercado

A profissão trabalha na recuperação dos pacientes visando o equilíbrio e o bem-estar de cada um

Wesley Jacinto
7º período de Jornalismo

O curso de Terapia Ocupacional foi criado no Brasil em 1959. Na Universidade de Uberaba ele existe desde 1998. É uma área profissional que tem por finalidade trabalhar com a promoção de saúde, cuja preocupação está em oferecer uma boa qualidade de vida para às pessoas vítimas de problemas biológicos, psicológicos e sociais que ameaçam seu bem-estar e equilíbrio. O principal instrumento de trabalho é a atividade humana em suas diversas modalidades, presentes nas atividades expressivas (desenho, pintura, escultura), nas atividades artesanais, de lazer, de trabalho e também nas atividades de vida diária.

Segundo a professora Maria Paula Panúncio Pinto, que trabalha há dois anos na Universidade de Uberaba, o curso surgiu devido a boa estrutura dos cursos de saúde que já existiam, com a presença de laboratórios adequados e professores capacitados. Maria Paula declarou que o curso foi reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação) em agosto de 2000, com nota "A" e a comissão de especialistas o indicou, como referência nacional e internacional, para todos os cursos de Terapia Ocupacional do País, em função da infra-estrutura que a universidade oferece, garantindo assim um bom desempenho do profissional.

De acordo com informações o curso tem duração de quatro anos e possui cerca de 50 alunos estudando. "A profissão está em expansão não só em Minas Gerais, mas em alguns estados da região Sul, Sudeste e em São Paulo", afirmou. Atualmente, no curso, estão se desenvolvendo três projetos de pesquisa que também reflete em extensão, e no atendimento através da clínica e instituições conveniadas.

A educadora acrescentou que em Minas, apesar do curso ser pouco conhecido, existe uma grande demanda por profissionais, tanto por parte de instituições, prefeituras, quanto em termos de atuação clínica. "Vários concursos estão sendo repetidos pela falta de inscrição de profissionais da área", exemplificou. "O profissional precisa ter uma grande disposição para estudar; deve possuir conhecimentos básicos na área de saúde para atuar; formação na área das ciências sociais, humanas e psicológica. É necessário ainda garantir boa atuação dinâmica", disse.

Wesley Jacinto

Expectativa de estudantes é que o mercado absorva os profissionais

arquivo

Terapia Ocupacional trabalha diretamente com habilidades manuais

Mercado de Trabalho

O piso salarial é bem amplo e pode variar de R$ 800, para um profissional recém formado com uma carga horária de vinte horas por dia, até R$ 5 mil para aquele que já possui a clínica e atua mais tempo no setor. "Percebe-se que o curso de Terapia Ocupacional é uma profissão pouco conhecida, embora não seja uma profissão nova", admitiu.

Profissão está em expansão em alguns estados da região Sul, Sudeste e em São Paulo

Saber se relacionar de maneira democrática com seus clientes e atuar de forma ativa, também, são requisitos indispensáveis para o profissional. O profissional deve ter um olhar para o paciente como um ser integral, não visualizando somente a doença, mas sim seu estado de mundo, "No curso trabalha-se a educação para cidadania, educação para solidariedade e para participação", enfatizou.

A professora ressaltou que o curso trabalha também com a finalidade de ter um estudante com perfil final, ou seja, o aluno ao deixar a universidade deve ter uma formação profissional técnica, humanística, e estar preparado para planejar e executar ações de saúde. Este trabalho deve abranger os níveis preventivo e curativo, através da utilização de atividades como recurso terapêutico.

Fazer estágio, muitas vezes, em qualquer profissão pode ser algo difícil. Para facilitar o contato do estudante com a prática profissional antes de ir para o mercado, o curso mantém parcerias com clínicas integradas que prestam atendimento à população na área da pediatria, psiquiatria e na área física. Segundo Maria Paula os alunos à partir do terceiro ano têm contato direto com a profissão, através do chamado estágio de observação. No quarto ano o aluno atua com a presença do supervisor nos estágios profissionalizantes.

Maria Paula afirmou que todo curso universitário para ser valorizado pela comunidade onde está inserido deve fazer investimentos em prestação de serviços. Atualmente, o curso, está desenvolvendo projetos de pesquisas que também refletem em extensão, e inclui o atendimento através da clínica e instituições conveniadas. Ela acrescentou que ele tem prestado serviços em cursinhos e escolas de segundo grau, através da realização de oficinas definindo o que é terapia ocupacional.

A aluna Kelly Cristina que cursa o terceiro ano de Terapia Ocupacional está otimista com a futura profissão. Ela garantiu que o mercado de trabalho está cada vez mais amplo, pois o terapêuta trabalha em várias áreas e isso facilita a atuação no mercado. Ela fez questão de destacar que todos seus colegas que se formaram na primeira turma, em 2001 já estão trabalhando devido os estágios que fizeram. "O Terapeuta Ocupacional precisa ser simpático, conquistar o cliente como em qualquer profissão, prescisa estabelecer um vínculo com o seu cliente, pois só à partir daí você conquisda às pessoas", finalizou Cristina.

issuu-downloader.com

Pé na estrada

Excursão é pura diversão

fotomontagem: Revelarte

André Teixeira Nunes
6º período de Jornalismo

Mal chegam os feriados e os estudantes colocam o pé na estrada. Como são poucos os que possuem carros a excursão torna-se a melhor opção. Além de divertidas, as excursões são vantajosas tanto para quem vai a passeio, como para quem promove o passeio, já que este modo de viagem tornou-se uma opção de trabalho para alguns universitários. A universidade é uma atração para este segmento de mercado, pois a grande maioria dos estudantes mora fora. As excursões, portanto, não partem apenas para pontos turísticos, mas também para as cidades de origem dos estudantes, como Belo Horizonte, Montes Claros e cidades do interior de Goiás.

"As passagens custam quase que a metade do preço dos ônibus de carreira"

Lotar um ônibus para algum desses destinos, num feriado prolongado, não é tarefa difícil de acordo com Wellington da Silva Medeiros, estudante de engenharia da Universidade de Uberaba. Segundo ele o trabalho para quem promove estas viagens é cansativo, mas compensa. "As passagens custam quase que a metade do preço dos ônibus de carreira", afirma.

O estudante de Farmácia, Renato Veloso, 22 anos, sempre que pode, aproveita o feriado para viajar. "O meu principal objetivo nessas viagens, é o de rever a minha família e principalmente a minha mãe. Quanto aos preços, comparando com as passagens do Terminal Rodoviário, sem dúvida, as excursões, ficam bem mais baratas", enfatiza. A passagem de Uberaba a Montes Claros, via excursão, fica em R$ 67,00 (ida e volta).

Mesmo o preço sendo reduzido os estudantes ainda se queixam, pois a cada feriado o preço da excursão aumenta, tendo como justificativa o reajuste dos combustíveis. Renato disse que esta é a principal dificuldade encontrada pelos alunos, que em sua maioria, não dispõem de renda própria.

Fabrício Bruno Mendes, de 20 anos, estudante de Engenharia Química da Universidade Federal de Uberlândia, disse não ter reclamações quanto às excursões, pois dorme durante toda viagem. "Sempre que tem feriado e me sobra algum, aproveito e viajo para Montes Claros, onde mato saudades dos familiares e da namorada, porém, não é sempre que me sobra dinheiro" diz.

"Às vezes, parece que estamos dentro de um zoológico, pois muitos estudantes costumam levar seus animais de estimação"

Paola Mota, de 18 anos, estudante em Uberlândia, sempre que pode e os pais deixam, vai à Montes Claros, lugar onde morou por 10 anos. Viaja com um único pensamento, curtir e rever os amigos. "Estudar nos feriados, nem pensar!", brinca.

E não pára por aí, essas excursões tem algumas atrações que só elas podem nos proporcionar. Às vezes, parece que estamos dentro de um zoológico, pois muitos estudantes costumam levar seus animais de estimação. Dentre eles, *pit bulls*, gatos, peixes, etc. Outras vezes os ônibus parecem mais caminhões de mudanças, com camas, guarda-roupas, freezeres, até mesmo moto.

Quem é freguês das excursões, como são os estudantes Fabrício e Paola, define a viagem como muito divertida, mas eles não deixam de relatar os acidentes de percurso, "que às vezes costuma ser um saco", comenta Paola. "Por exemplo, quando algo inusitado acontece: o ônibus quebrou!.. Aí meus amigos, comecem todos a rezar porque só Deus sabe a que horas vamos chegar. No entanto, no mais, é muito divertido. Vale a pena prestigiá-los. E então, o que estão esperando? Vamos nessa!", conclui.

Ralfer Zaidan, estudante de Jornalismo, também aproveita o feriado para viajar

foto: André Azevedo

issuu-downloader.com

Enquete

O que vai rolar no feriadão?

Cada um se vira como quer. Vale até ficar à toa

fotos: Rodolfo Rodrigues

Rodolfo Rodrigues
4º período de Jornalismo

Semana Santa, mais um feriadão em vista. Este é o momento em que os universitários aproveitam para retornar às suas cidades ou viajar para outras paragens em busca de descanso, aventuras e novas descobertas. Nós saímos em campo para saber qual a melhor maneira de se aproveitar a Semana Santa, ou melhor, o que os estudantes vão fazer no feriadão?

Alessandra Mendonça, 20
4º período de Jornalismo
"Aproveito a Semana Santa para ver meus pais que estão em Itaberaí (GO)".

Renata Aparecida Guimarães, 27
1º período de Biomedicina
"Vou passar a Semana Santa passeando, paquerando muito e dormindo".

André Rodrigues Castro Gomes, 22
4º período de Processamento de Dados:
"Tô indo acampar com minha namorada e uma turma de amigos, só não decidimos ainda para onde vamos".

Ana Vitória Ferreira Rocha, 22
5º período de Sistemas de Informação
"Visito os meus pais que estão em Catalão (GO) e aproveito para reencontrar meus amigos e descansar"

Juliana Veloso Mendes Freitas, 17
1º período de Ciências Biológicas
"Ainda não sei, mas pensei em passar a semana santa em Uberlândia para curtir a noite"

Mirciene Andrade, 26
4º período de Farmácia
"Vou para Araxá me divertir na festa a fantasia e ficarei na casa de amigos"

Alessandra Lara Silva, 20
3º período de Letras
*"Vou fazer **rafting** no rio do Peixe, com a galera de São Caetano do Sul (SP)"*

Caio Vinícius Gonzaga de Souza Moura, 20
2º período de Odontologia
"Vou passar o feriadão estudando, pois a cidade não me oferece outras opções"

issuu-downloader.com

Semana Santa

Período é de recuperação da dignidade humana

Campanha da CNBB pretende combater preconceito contra indígenas

Sana Susara
7º período de Jornalismo

Para o cristianismo, a Semana Santa é um marco de redenção muito importante por representar o início da era cristã,ou seja a ressurreição do Cristo. Sendo um período de recuperação da dignidade humana, através das reflexões a respeito de sua conduta e responsabilidade com o próximo. A afirmação é do padre André Agazzi, da paróquia Santa Maria.

"Não podemos mais continuar na neutralidade, para que a omissão não se torne cumplicidade"

E pensando nisso, todos os anos nessa mesma época, são elaboradas campanhas beneficentes com o objetivo de sensibilizar a população em relação aos diversos posicionamentos encarados em relação às dificuldades sociais, tendo início no Domingo de Ramos e estendendo até o Domingo de Páscoa. O assunto é pesquisado pela CNBB que analisa qual tema será defendido.

Neste ano o tema escolhido para a campanha foi "Por uma terra sem males" visando combater o preconceito e, em especial, a discriminação indígena. "A sociedade não reconhece o índio como um ser pensante devido aos tabus estabelecidos durante o período de colonização do nosso país. Eles não foram aceitos com suas diferenças de costumes", relata Margarida Prado de Oliveira, da Sociedade Vicentina de Paula, da paróquia Santa Maria.

Muitos devem estar pensando que essa realidade não condiz como o nosso meio de convívio, pois Uberaba não possui índios. Mas em nosso país sim. E como a própria campanha diz, é preciso lutar pelos direitos de todos independente de cor, raça, sexo ou religião. Discriminação é crime inafiançável para qualquer tipo de discriminação. "Não podemos mais continuar na neutralidade, para que a omissão não se torne cumplicidade", ß reforça Margarida Prado de Oliveira.

Durante toda a quaresma as igrejas católicas do país arrecadam dinheiro nos ofertórios que serão destinados às entidades que cuidam das questões indígenas. Toda a verba arrecadada é reunida pela CNBB e repassada após o fim da Semana Santa, conforme explicou Margarida Oliveira.

Cronograma religioso

A Semana Santa tem início no Domingo de Ramos, após à quaresma. Para as religiosas, Margarida Oliveira e Maria de Lourdes Fonseca este período é de auto-reflexão para reavaliar se está ocorrendo ou não a omissão de certos fatos por parte da comunidade. Essa data estabelece um paradoxo entre o tempo de Jesus em Belém com os problemas vividos no presente, como os aspectos econômicos, sociais, culturais e até mesmo regionais.

O nome "Domingo de Ramos", segundo explicações do padre André Agazzi, refere-se ao fato de que antigamente as celebrações eram comemoradas com ramos e flores em momentos de glória, e atualmente é feito em homenagem à figura de Jesus que sempre expressa igualdade e fraternidade.

Durante toda a quaresma as igrejas católicas do país arrecadam dinheiro nos ofertórios que serão destinados às entidades que cuidam das questões indígenas

Na quinta-feira santa é comemorado o corpo e sangue de Jesus, quando durante a última ceia, com os 12 apóstolos, Jesus fez a iniciação da eucaristia, onde o pão da vida é uma homenagem a sua lembrança, acompanhado do lava-pé que contém a simbologia de igualdade: "Amai uns aos outros assim como vos amei". Neste período são interrompidos os hinos de louvores.

"Já na sexta-feira celebramos a paixão e morte de Cristo.É um momento de penitência, onde Jesus como prova de seu amor por nós e humildade, morreu na cruz", disse o Padre. Por isso, como forma de arrependimento e sacrifício, muitos católicos deixam de comer carne, numa demonstração de compreensão do sofrimento de Cristo Jesus. De acordo com os dogmas da igreja a penitência não é obrigatória, mas para aqueles que optarem podem comer peixe desde que não em excesso para não tirar o sentido do sacrifício, pois a gula é pecado.

No Sábado de Aleluia comemora-se a ressurreição de Jesus Cristo. Geralmente são acesas fogueiras como forma de purificação, acendendo o cirio pascal que será usado em todas as celebrações das cerimônias, além da benção dos óleos e das águas. O sábado e o domingo são considerados os dias mais alegres, estendendo a festividade até o domingo com a finalidade de comemorar a vida alcançada após a morte. De acordo com Maria de Loudes Fonseca, ex-catequista, esses dias são os mais felizes e importantes para os fieis, por marca uma passagem para uma vida gloriosa após as reflexões de condutas anteriores.

Leonardo Boloni

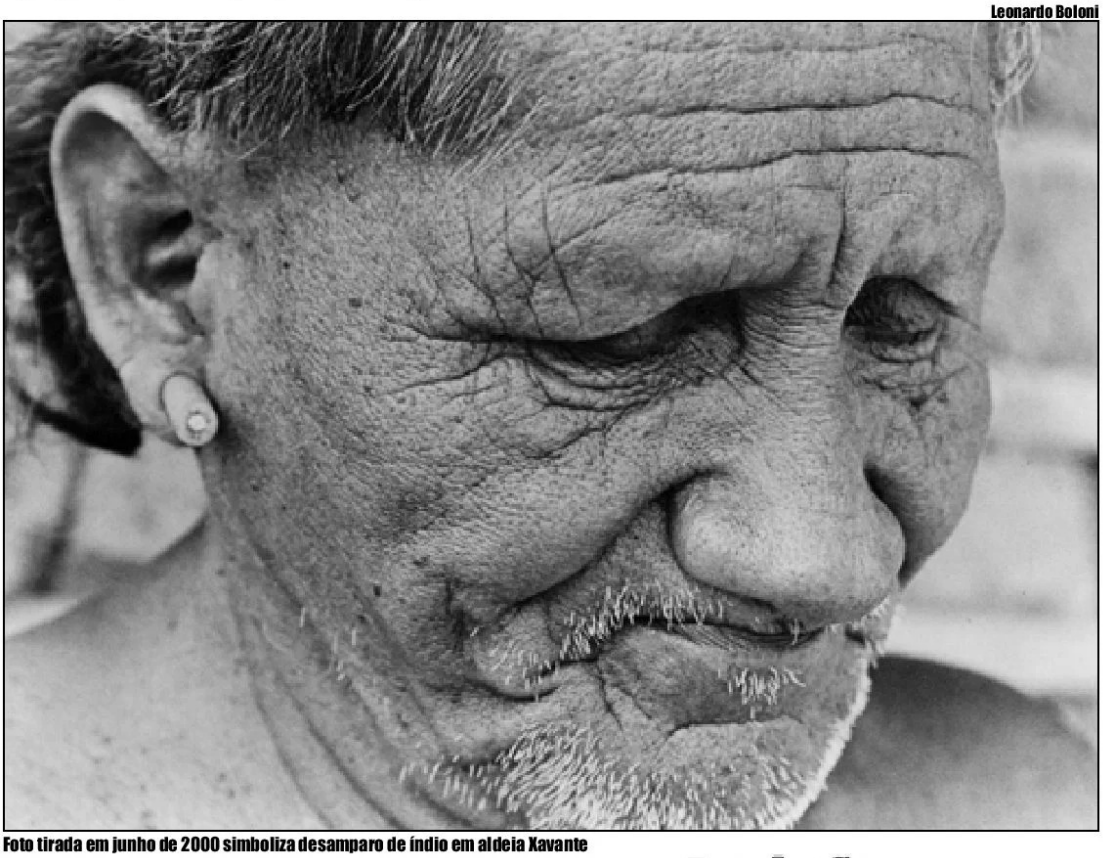

Foto tirada em junho de 2000 simboliza desamparo de índio em aldeia Xavante

issuu-downloader.com

foto: Leonardo Boloni

A Páscoa de cada um

"Se não tivesse omissão, não tinha pessoas sofrendo, largadas... Se tiver um político ali, ele não vai vir aqui perder tempo, ele vai conversar com os deles..."

Wagner Ghizzoni Júnior
6º período de Jornalismo

"A Páscoa é o dia em que tem ovo de chocolate cheio de bombons dentro". A definição foi dada por João Vitor, 3 anos, mesmo ele nunca tendo ganhado um ovo de chocolate. Serelepe e bem humorado, alheio às condições sócio-econômicas em que vive pelas ruas com seus pais, Eliel e Adriana, o menino brinca e se diverte trazendo a pureza no olhar e a inocência de quem tudo pode.

"A Páscoa é o dia em que tem ovo de chocolate cheio de bombons dentro"

Conversamos com a família na rua, que é onde eles estão morando em Uberaba. Naturais de São José do Rio Preto, eles estão sempre se mudando para achar algo melhor. Eliel é serralheiro. A esposa diz que faz serviços gerais. Adriana quase não abriu a boca durante nossa conversa. Enquano conversávamos com seu marido sobre o significado da Páscoa, ela mantinha-se olhando para o chão. O olhar era profundo, como que esperando um futuro melhor que não chega nunca.

Eliel disse que, infelizmente, não espera nada da Páscoa. "Sei que está chegando (a Páscoa), mas quem vive com a família na rua vive enfrentando obstáculos, então quando acontece festas assim, o que vier é lucro, menos briga e morte...", falou o serralheiro.

Apesar de se dizer católico, Eliel afirma que não sabe o significado da Páscoa. "É uma festa da Igreja, né? Mas não sei direito, este negócio de Igreja... na Igreja você vê a imagem, mas quem disse que Deus é aquele lá na cruz? Só sei que o "chefe" está lá no Céu, isto eu sei, mas não sei se ele é branco, preto, azul...só sei que ele existe," declara.

Após ser informado de que a Páscoa quer dizer uma nova vida, uma mudança, uma passagem, Eliel foi indagado se acredita nisso? A resposta não podia ser diferente: "Não acredito nisso não, isso tem que partir dos políticos, não da Igreja, sei lá..."

Apesar de não acreditar que seja possível uma mudança na vida de uma hora para outra, ele acha que pode haver um jeito do mundo melhorar.

Só sei que o "chefe" está lá no Céu, isto eu sei, mas não sei se ele é branco, preto, azul... só sei que ele existe"

-Só não sei como, mas tem um jeito sim...

Insistimos perguntando como seria a maneira do mundo ser melhor...Eliel cala-se, pensa....a mulher finalmente fala, ou melhor, sussurra, apenas pro marido.

-Deus...

Mas Eliel não concorda.

-Ela tá falando aqui que é Deus, mas Deus sozinho não faz nada, ninguém segue o caminho dele. Se não tivesse omissão, não tinha pessoas sofrendo, largadas....Se tiver um político ali, ele não vai vir aqui perder tempo, ele vai conversar com os deles...

Eliel e Adriana não vão dar nenhum ovo de Páscoa para João Vítor. Eles estão juntando dinheiro para conseguirem uma passagem. Não a "passagem" da Páscoa. Mas passagens de ônibus. "Já temos dinheiro pra comprar uma, queremos voltar pra São José... aí vai saber depois, a gente nunca para num lugar", comenta Eliel. *Nunca parar num lugar*... Justamente como alguém que quando esteve entre os homens, estava sempre viajando, e depois de morto, foi viver nova vida nos céus. E hoje, sua ressurreição é comemorada todos os anos no mundo todo.

issuu-downloader.com

A calçada da fama te espera.

festival universitário do
minuto

Participe do evento mais criativo da Semana de Seminários.
Mostre seu talento e deixe sua marca.

issuu-downloader.com